

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE HOMEOPATIA: ENTRE A PRÁTICA E A TEORIA, OS DESAFIOS DO GRADUANDO DE FARMÁCIA

Raimundo Nonato Pinheiro de Almeida¹, Priscila Elias Alves², Marília Santana dos Anjos³, Rochelle Juciane B. de Oliveira⁴, Wesley de Marce R. Barros⁵

RESUMO

O estágio de manipulação em Farmácia Homeopática é um dos requisitos na graduação do aluno para obtenção do título de Bacharelado em Farmácia Generalista. Como todo estabelecimento farmacêutico, a farmácia de manipulação requer regulamentações, treinamento e capacitação profissional. Por isso, o futuro profissional farmacêutico deve conhecer e dominar cada passo do processo, desde a chegada da matéria prima ou insumos, até o treinamento de pessoal, a legislação pertinente e a dispensação ao paciente, confrontando e corroborando o aprendizado construído em sala de aula. Por fim, torna-se evidente a importância do estágio na formação do profissional de farmácia, a fim de que ele possa estar melhor preparado e apto a exercer seu papel junto à sociedade como promotor de saúde. Já a Farmácia Homeopática tem a função ímpar de propor um tratamento terapêutico personalizado e individualizado, que considera o indivíduo como um todo, o que pode ser alcançado desde que se observe cada etapa do processo.

Palavras-chave: Homeopatia. Segurança do Paciente. Farmácia Homeopática. Boas Práticas de Manipulação. Assistência Farmacêutica.

INTRODUÇÃO

Durante o ano de 1796, o então médico Samuel Hahnemann abandonou a medicina alopática insatisfeito com os resultados e a forma de tratamento das doenças à época e, a partir dos seus estudos, desvendou a primeira lei do tratamento batizado como homeopático, chamado de princípio da semelhança que diz que “semelhante cura semelhante”, e segundo ele “a doença tem o surgimento no desequilíbrio da força vital” (Organon, 6ª ed., §72). Surge, então, a base da homeopatia, que seguida de outras leis, regeria a homeopatia, envolvendo, a partir de 1816, a experimentação de doses mínimas de substâncias diluídas e, em seguida, agitadas (succussionadas), processo que recebeu o nome de dinamização ou potencialização do preparado homeopático. No Brasil, os primeiros registros de medicamentos homeopáticos datam

¹ Graduando do Curso de Farmácia do Centro Universitário Celso Lisboa

² Docente do Curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário Celso Lisboa; Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

³ Farmacêutica; Pós-graduada em Farmácia Homeopática pelo Instituto Hahnemanniano do Brasil

⁴ Farmacêutica; Pós-graduada em Farmácia Clínica pelo Centro Universitário Celso Lisboa e em Patologia Clínica e Biotecnologia pela Universidade Cândido Mendes

⁵ Coordenador do Curso de Graduação em Farmácia do Centro Universitário Celso Lisboa; Mestre em Química Analítica pela UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

do ano de 1840; entretanto, a chegada dos grandes laboratórios farmacêuticos, que dominaram o mercado com produtos químicos em grande escala, aprisionou as mentes dos brasileiros, relegando as formas de tratamentos tradicionais ao esquecimento (RESENDE, 2009).

Com base na Lei Federal 5.991/73, “ficou definido que a farmácia é um estabelecimento de manipulação quer seja de fórmulas magistrais e oficinais (...)” (BRASIL, 1973), bem como a atividade privativa do profissional farmacêutico no desempenho e funções de dispensação e ou manipulação de fórmulas magistrais e farmacopeicas através do Decreto Presidencial 85.878/81 (BRASIL, 1981). Dessa forma, podemos concluir que medicamentos manipulados estão divididos em duas categorias de acordo com suas formulações: os magistrais e farmacopeicos (oficinais), e que são de preparo exclusivo da atividade privada do profissional farmacêutico.

Pautados na RDC 67/2007, que dispõe sobre as boas práticas de manipulação de preparo de fórmulas magistrais, oficinais e homeopatia, considerando o Grupo de Trabalho criado conforme Portaria 438/2004, responsável pela revisão dos procedimentos para o atendimento de Boas Práticas em farmácias magistrais, tendo como principal referencial a Farmacopeia Brasileira como diretriz na regulação, promoção de saúde e Comitês Técnicos, podemos compreender a importância da presença do RT (Responsável Técnico) para o bom funcionamento na Farmácia Homeopática, dentre outras atividades inerentes a esse ambiente de trabalho (BRASIL, 2007; BRASIL, 1998; BRASIL, 2019).

O objetivo deste relatório é discorrer sobre o processo de aprendizado e desenvolvimento de um futuro profissional farmacêutico Responsável Técnico (RT), e a importância da experiência adquirida no ambiente de trabalho, juntamente com a base teórica recebida durante o curso de graduação no que se relaciona à responsabilidade do farmacêutico como RT de uma Farmácia de Homeopatia. O referido estágio foi supervisionado pela farmacêutica e responsável técnica Marília Santana dos Anjos, da Farmácia Homeopática Aymoré, e Angélica Costa Pirasol, da Farmácia de Manipulação e Homeopatia Natural Botica. Por meio dessa experiência foi possível entender princípios, metodologia de trabalho, e legislação relacionados à área em questão, e conceitos relativos à biossegurança e ao atendimento ao cliente, elementos que nos tornam aptos a exercer a função, possibilitando dirimir dúvidas e

trocar conhecimentos na promoção da saúde através de uma prestação de serviço singular, sendo esse um dos principais pilares da Farmácia de Homeopatia.

O estágio foi realizado no período de 19/07/2021 a 20/08/2021, na Farmácia de Homeopatia Aymoré, localizada na Rua Sete de Setembro, 219, Centro – RJ, e na Farmácia de Manipulação e Homeopatia Raquel Queijo (Nome fantasia: Natural Botica), localizada na Estrada dos Três Rios, 200, bl. 3, loja 219, Freguesia – RJ (Figura 1), e teve duração de 140 horas totais. Optei por dividir a carga horária entre os dois estabelecimentos, o que favoreceu uma melhor percepção e desenvolvimento do aprendizado, além de contar com diferentes profissionais para presenciar, efetuar e participar da atuação do futuro profissional farmacêutico para o tratamento e promoção da saúde (ANVISA, 2021).

Figura 1: Laboratório de manipulação homeopática



Fonte: autoria própria

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

A formulação de medicamentos homeopáticos é um segmento dentro do ramo farmacêutico que difere muito dos medicamentos alopáticos e dos estabelecimentos onde esses últimos são fornecidos à população. Apesar de um grande aceite por parte da população, esse segmento é ainda muito discutido no meio científico, no qual são levantadas muitas controvérsias quanto à eficácia e aos mecanismos de ação. Há toda uma rotina que perpassa por adequações do local onde será estabelecida a formulação dos medicamentos, conhecimento técnico, treinamento de equipe e estagiários, controle de qualidade de matérias prima, programa de gerenciamento de resíduos (ANVISA, 2006), conhecimento sobre as legislações vigentes tais como RDC 67/2007, RDC 44/2009, RDC 20/2011, RDC 306.

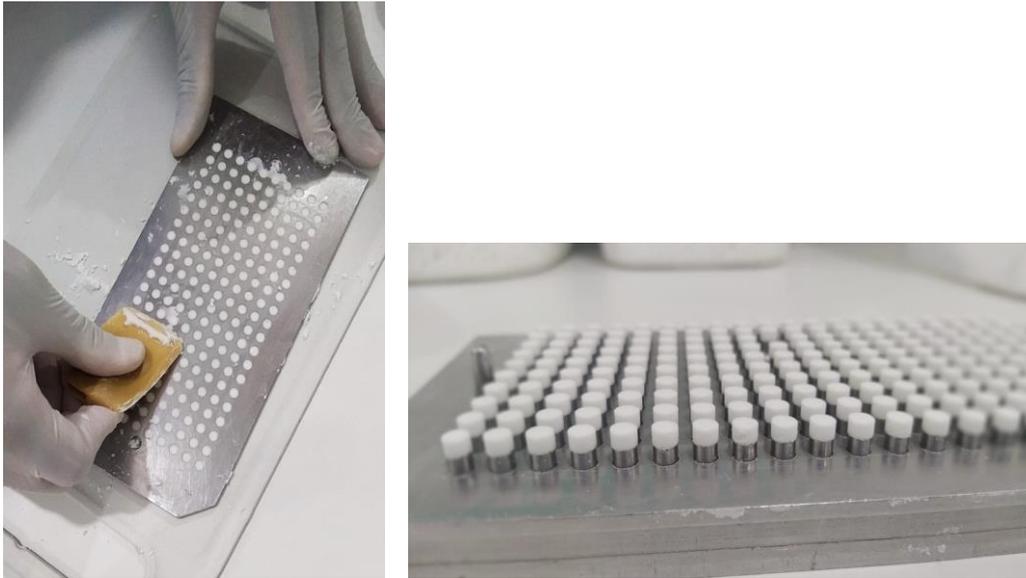
Assim como na Farmácia de manipulação, a Farmácia Homeopática tem como peculiaridade o preparo de medicamentos personalizados. Ou seja, um preparo específico para cada paciente, receitados com orientação terapêutica por profissional devidamente habilitado, sendo essa farmácia a única que detém autorização por lei para preparo, dispensação e comercialização de tais medicamentos. Diante disso, reforça-se a importância do profissional farmacêutico presente no estabelecimento uma vez que, dentro da área da saúde, esse é o único profissional com competências adequadas para atuar no segmento, seja dispensando, manipulando, prescrevendo, ou orientando o paciente e, sendo também o principal elo de interação farmacêutico-paciente-prescritor de homeopatia para o tratamento das diversas patologias no qual o último está apto a prescrever (ANVISA, 2021).

Durante o período do estágio, foi possível participar de todas as etapas que estão envolvidas no dia a dia do profissional farmacêutico responsável técnico conforme elencado abaixo.

Checagem de prescrições: nesta etapa cada prescrição deve ser meticulosamente observada, considerando-se que são de suma importância tanto na elaboração da fórmula, quanto na segurança do paciente. Por isso é importante observar a dose prescrita, a forma farmacêutica (tablete, papel, dose única ou mesmo floral), os dados do paciente e do prescritor, além da posologia.

Manipulação: assim como na manipulação de medicamentos encapsulados ou dermocosméticos, podemos nos apropriar do termo para a Homeopatia (Figura 2), uma vez que durante esse processo surgirá o medicamento; e cada fórmula farmacêutica tem sua forma de ser tratada, que aqui pode ser através da impregnação ou diluição para tabletes, papéis ou glóbulos, dose única de fórmulas líquidas ou florais. Sendo assim, o farmacêutico deve não só ter uma equipe treinada e apta a realizar a manipulação de forma racional, mas também possuir prática tanto para treinar e/ou reciclar a equipe e estagiários, quanto para identificar possíveis falhas no processo que poderão interferir na eficácia dos medicamentos homeopáticos e segurança do paciente. Por esse motivo faz-se necessário que, periodicamente, o mesmo esteja preocupado com a sua reciclagem e atualização e de que forma irá acompanhar sempre que possível a manipulação, minimizando erros de produção e garantido as aplicações de boas práticas na produção de medicamentos officinais e magistrais preconizadas na RDC 67/2007.

Figura 2: Manipulação de tabletes homeopáticos



Fonte: autoria própria

Controle de qualidade: etapa em que os medicamentos passam por uma revisão final, a fim de certificar que todos os ativos e veículos se encontram de acordo com a prescrição no que se refere aos seguintes critérios: quantidade, propriedades físico-químicas, propriedades organolépticas (quando possível), peso, e dados dos rótulos. Desse modo, garante-se a qualidade de cada produto e o cumprimento das exigências da vigilância sanitária (Figura 3).

Figura 3: Controle de qualidade de tinturas homeopáticas

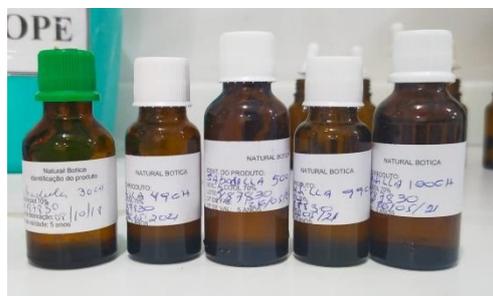


Fonte: autoria própria

Manutenção de área técnica: durante essa etapa é possível avaliar o controle de equipamentos tais como estufa, controle de peso padrão das balanças, controle de temperatura e umidade, controle de temperatura de geladeira, antissepsia de material e equipamentos, técnica de lavagem de frascos, controle de paramentação e controle biológico. Com isso, são garantidos a qualidade de produção, o controle biológico, e a segurança do paciente e dos colaboradores que utilizam as áreas técnicas .

Dinamização de novas potências: processo no qual aumentamos a potência do ativo através da diluição hidroalcoólica 70º e posterior sucussão manual ou mecânica para líquidos em escalas Decimais (DH), Centesimais (CH) ou trituração em lactose, tendo uma potência abaixo como ponto de partida, conforme descrito no método Hahnemanniano para escalas Decimais (DH), Centesimais (CH) ou Korsakoviano (K) (Figura 4), sendo essas as mais comumente descritas (Farmacopéia Homeopática Brasileira, 2011).

Figura 4: Dinamização de tinturas e sólido



Fonte: autoria própria

Controle e estocagem de matéria-prima: parte do processo no qual é possível avaliar a quantidade de cada insumo ou ativo e veículos que temos no estoque, além de verificar as respectivas datas de validade e lote, e fazer a quarentena dos produtos que estão chegando ao prazo de validade ou estão vencidos. De acordo com a natureza de cada produto – sólido, líquido ou semi sólido –, também é possível fazer o controle de qualidade e a certificação desses produtos através do relatório de certificação a fim de confirmar a sua conformidade ou reprovar as inconformidades, avaliando cada quesito comparando o certificado do fornecedor com os valores encontrados a cada análise para validação e posterior liberação do ativo para uso no laboratório. Durante esse processo é possível avaliar as propriedades organolépticas, pH, densidade, ponto de fusão e solubilidade, dentre outros fatores, de acordo com cada tipo de matéria prima a ser analisada.

Elaboração de Procedimento Operacional Padrão (POP): parte do processo no qual o farmacêutico tem a responsabilidade de elaborar manuais, ou POPs, que vão viabilizar de maneira clara e objetiva o manuseio de equipamentos, a manipulação dos medicamentos, os processos de antissepsia, o controle de qualidade, a estocagem de matéria-prima, o programa de gerenciamento de resíduos de saúde – PGRSS (ANVISA, 2006), a paramentação da equipe de laboratório, e até mesmo o atendimento ao cliente, conforme descrito no Manual de Boas Práticas em Manipulação e Homeopatia.

Produção de água destilada: objetivando manter o controle biológico e a qualidade da produção de álcool a 70° e 30°, essa etapa é importante pois, a partir da água potável, é possível obter uma água resultante do processo de destilação, tornando-a mais pura e livre de material biológico e químico, sendo mensalmente coletada para análises biológicas e físico-química.

Formulação de Álcool 70% de uso interno e para manipulação das fórmulas homeopática e 30% (dispensação de medicamentos): elencado no processo de controle de qualidade, biossegurança e antissepsia, a produção de álcool 70% (Figura 5) é importante para a manutenção de materiais de uso na manipulação, a higienização de vidraria, e a limpeza de bancadas e mãos com vistas a manter o controle biológico, e para minimizar o risco de contaminação cruzada nas matérias-primas; a produção de álcool 30° é crucial para a dispensação de medicamentos em dose única, obedecendo às orientações para produção do produto acabado conforme a RDC 67/2007 e FHB 2011.

Figura 5: Produção de álcool 70% para uso interno



Fonte: autoria própria

IMPACTO

Durante o período de estágio foi importante observar que todo o conteúdo teórico recebido em sala de aula teve grande importância para o desenvolvimento da prática e, como via de mão dupla, alguns pontos que foram abordados durante o estágio posteriormente foram comprovados durante aula. Teoria e prática se complementaram, tornando possível um aprendizado efetivo e prático, o qual me proporcionou bases e capacitação para exercer a profissão com conhecimento técnico adequado.

Em cada etapa citada neste relatório foi possível aprender de forma ativa, levando em conta que pude colocar em prática e entender todo o processo, participando da triagem de cada prescrição submetida pela gestão, analisando-a minuciosamente, e corrigindo erros ou equívocos tanto por parte do prescritor, quanto da equipe que digita o romaneio ou ficha de produção, no que diz respeito a variações de doses e veículos. Alidado a isso, pude manipular tabletes para o uso próprio da farmácia e confeccionar papéis para formulações de dose única.

Considerando também a relevância da oportunidade de entender melhor o sistema Fórmula Certa, desenvolvi na prática o lançamento de receitas, notas fiscais, e atualização da tabela de rastreabilidade. Com toda essa bagagem adquirida, ao fim do estágio não só pude concluir um novo POP (Procedimento Operacional Padrão) para o estabelecimento, tornando mais prático o lançamento e rastreabilidade de novas diluições, como pude elaborar e aplicar um treinamento para a equipe voltado para a rastreabilidade de medicamentos dentro do sistema, cumprindo assim

requisitos obrigatórios, exigidos pela ANVISA como parte das boas práticas no tocante ao código de ética do farmacêutico (ANVISA, 2007 e ANVISA, 2021). Trabalhar diariamente no controle de temperatura, dinamização de novas potências, formular o álcool 70° e álcool 30° para uso interno trouxe a clareza dos erros e acertos quanto à rotina de um laboratório. Organizar o estoque, assessorar a equipe de técnicos, ora tirando dúvidas, outras vezes aprendendo com os mesmos, mostrou que é necessária toda uma disciplina e engajamento para levar a cabo essa responsabilidade, fazendo desse um estágio de grande relevância na formação técnica do profissional de farmácia.

Tendo em vista a necessidade de manter regularmente atualizados todos os processos que envolvem as atividades de uma Farmácia Homeopática, foi um grande aprendizado entender na prática como ter uma equipe funcionando em uma linguagem única, quer seja na utilização de materiais e equipamentos, ou na atenção dada à biossegurança, à paramentação, ao uso de EPI (Equipamentos de Proteção Individual) ou à manipulação dos medicamentos.

Ao realizar o controle de qualidade de matérias-primas e insumos, ratificando a importância de validação das conformidades e processos de boas práticas, garante-se que cada medicamento formulado, desde o momento que recebemos a prescrição, passando ao laboratório, até o produto acabado e dispensa ao cliente, tenha a qualidade e a preservação de suas características para uma resposta eficaz ao tratamento.

CONCLUSÃO

Torna-se evidente que a Farmácia de Homeopatia exerce uma função ímpar que é a proposta de ser um tratamento com objetivo de terapêutica personalizada e individualizada e que pode ser alcançado desde que se observe cada ponto do processo de uma fórmula homeopática, incluindo a orientação farmacêutica para que haja a perfeita adesão do paciente ao tratamento. Fórmulas homeopáticas não são um processo mecanizado ou repetitivo, embora possa parecer, e sim o resultado do entendimento de que cada paciente é único e que cada etapa para a produção do medicamento tem um objetivo específico para esse paciente, levando em conta o comprometimento ético e profissional com a sua saúde e segurança (ANVISA, 2021). Foi gratificante poder participar deste estágio no qual me identifiquei profissionalmente, principalmente considerando que essa fórmula farmacêutica,

embora tão questionada quanto à sua eficácia, às suas técnicas e à sua aplicabilidade, promove mais que a oportunidade de trabalho. Há a chance de estar ativamente envolvido com a promoção da saúde, pela proximidade entre farmacêutico e paciente. Vale ressaltar que manter todo esse complexo sistema funcionando requer conhecimento e dedicação, além de capacitação e reciclagem pessoal e da equipe, junto com o entendimento de que somos agentes de saúde e não mercadores de produtos terapêuticos ou meramente medicamentos.

REFERÊNCIAS

- BAHIA. Secretaria da Saúde. Superintendência de Vigilância e Proteção da Saúde. Diretoria de Vigilância e Controle Sanitário. BRASIL. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciências da Saúde. Manual de Biossegurança. Salvador, 2001.
- BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Farmácia. / Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. – São Paulo: Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo, 2016. 2ª ed., p. 22, 5 cm. - - ISBN 978-85-63931-89-4.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada Nº 306 de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. RDC nº 67 de 8 de outubro de 2007. Aprovar o Regulamento Técnico sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias e seus Anexos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 09 out. 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2007/res0067_08_10_2007.html. Acesso em: 16 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada Nº 44, de 17 de agosto de 2009. Dispõe sobre boas práticas farmacêuticas para o controle sanitário. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada Nº 711, de 30 de julho de 2021. Dispõe sobre código de ética do Farmacêutico. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada Nº 585, de 29 de agosto de 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde / Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde), p. 15.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR- 6 – SESMT. Manuais de Legislação Atlas. 71^a. ed. São Paulo: Atlas, 2013d.

BRASIL - Lei Federal 5.991/73, de 17 de dezembro de 1973. Dispõe sobre o Controle Sanitário do Comércio de Drogas, Medicamentos, Insumos Farmacêuticos e Correlatos, e dá outras Providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5991.htm. Acesso em: 26 jun. 2022.

BRASIL - Decreto Presidencial 85.878/81, de 7 de abril de 198. Estabelece normas para execução da Lei nº 3.820, de 11 de novembro de 1960, sobre o exercício da profissão de farmacêutico, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/Antigos/D85878.htm. Acesso em: 26 jun. 2022.

Busanello C.; Gomes E.; Galina K.J.; Gamara Júnior J.S.; Provasi M.; Hashimoto M.S.M.; Hoffmann R.A.G. **Farmácia com manipulação: guia da profissão farmacêutica**. Curitiba: CRF- PR, 2017.

Farmacopeia Homeopática Brasileira, volume 1. 3^a ed. Brasília, 2011. ANVISA. Agência nacional de vigilância sanitária. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-homeopatica>. Acesso em: 21 ago. 2021.

Gonçalves, D.C. **Manual de segurança e saúde no trabalho** / Danielle Carvalho Gonçalves, Isabelle Carvalho Gonçalves, Edwar Abreu Gonçalves. — 6^a. ed. — São Paulo : LTr, 2015.

Hahnemann, S. Organon der Heilkunst. **Organon da Arte de Curar**. Tradução da 6^a ed. alemã por Edméa Marturano Villela e Izao Carneiro Soares. Ribeirão Preto: Museu de Homeopatia Abrahão Brickmann, IHFL, 1995.

Ministério da Saúde/SNVS. Portaria nº344 de 12 de maio de 1998 Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 31 de dezembro de 1998.

RESENDE, J. M. **Caderno de Homeopatia**. Instruções práticas geradas por agricultores sobre o uso da homeopatia no meio rural. Viçosa, 3^a. ed., p. 6, 2009.